



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

AMANDA BEATRIZ PERES TAVARES
LETÍCIA BARBOSA SOARES COUTINHO
LOUISE RIBEIRO TEIXEIRA

COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PARNAIBA-PI

2022

**AMANDA BEATRIZ PERES TAVARES
LETÍCIA BARBOSA SOARES COUTINHO
LOUISE RIBEIRO TEIXEIRA**

**COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Mental

Orientador: Prof. Juarez Lobo Bessa

PARNAIBA-PI

2022

**AMANDA BEATRIZ PERES TAVARES
LETÍCIA BARBOSA SOARES COUTINHO
LOUISE RIBEIRO TEIXEIRA**

**COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de Pesquisa: Saúde Mental

Orientador: Prof(a). Juarez Lobo Bessa

Aprovado em ____ de _____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Juarez Lobo Bessa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof. José Lopes Pereira Júnior

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof. Carlos da Cunha Oliveira Junior

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

COVID-19 E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Amanda Beatriz Peres Tavares¹

E-mail:

¹IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba LTDA.

Letícia Barbosa Soares Coutinho¹

E-mail:

¹IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba LTDA

Louise Ribeiro Teixeira¹

E-mail:

¹IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba LTDA

Juarez Lobo Bessa^{1*}

E-mail:

¹IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba LTDA

*Corresponding author

*Autor correspondente. Louise Ribeiro Teixeira - Instituto de Ensino Superior Vale do Parnaíba LTDA – IESVAP, R. Evandro Lins e Silva, nº 4435 - Sabiazal, Parnaíba - PI, 64212-790, Brasil. E-mail: ribeiroteixeiralouise@gmail.com. Telefone: +55-86-9 9425-6313.

Conflito de interesse: Nenhum conflito de interesse declarado em relação a publicação deste artigo.

Agradecimentos: O presente trabalho agradece ao Professor Juarez Lobo Bessa pelo apoio, dedicação e orientação na realização desta pesquisa e ao Professor José Lopes Pereira Júnior pela colaboração sempre que necessário.

Contagem de palavras do artigo: 2.058

Número de tabelas: 1

Resumo

Introdução: A doença coronavírus-2019 é considerada uma patologia respiratória causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2). Apresenta alta capacidade de desenvolver sintomas graves e disseminação, o que leva a uma emergência de saúde pública e isolamento social para controle de contaminação. Com isso, levou a diversos problemas mentais na população como: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, excitação psicomotora ataques de pânico, sintomas psicóticos, delírio e suicídio.

Metodologia: Esse estudo utiliza o acrônimo PICO e a questão norteadora foi “Quais as consequências que a pandemia de COVID-19 trouxe para a saúde mental dos profissionais saúde?”. Realizando a pesquisa nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e ScienceDirect.

Resultados: A pesquisa resultou em 28 artigos, sendo 4 artigos na base de dados PubMed, 20 na Science Direct e 4 na MEDLINE, dentre os quais foi possível observar um índice de problemas psicológicos de moderado a grave em profissionais da saúde, em destaque depressão, ansiedade e estresse.

Conclusão: Foi observado altos índices de problemas mentais em profissionais de saúde, como: ansiedade, depressão, insônia, angústia e síndrome de burnout. Foi evidente que existem fatores que agravam essa problemática, como: faltas de EPI's, profissionais morando com familiares e sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: COVID-19; mental health; health professionals.

Apoio Financeiro: Os autores agradecem o apoio financeiro.

Introdução

No final do ano de 2019, ocorreu uma mutação na família Coronaviridae que deu origem a um novo vírus: SARS-COV-2 (síndrome respiratória aguda grave-coronavírus-2), que rapidamente se espalhou para todo o mundo. A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) é caracterizada principalmente por problemas respiratórios, levando a morte nos casos mais graves. O SARS-COV-2 apresenta uma morfologia de coroa, devido a suas partículas virais serem esféricas, com projeções em formato de espículas, sendo estas compostas por trômeros da proteína S (Spike protein).^{1,2} Acredita-se que o COVID-19 utiliza o receptor da enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA2) como um dos sítios de ligação da proteína S, para propiciar a entrada nas células do corpo.^{1,2}

Em razão do receptor ECA2 estar presente em quase todos os sistemas do corpo humano, o COVID-19 apresenta capacidade de desenvolver diversos sintomas respiratórios, cardiovasculares, digestórios e neurológicos, tais como: febre, tosse seca, cansaço, diarreia, cefaleia, dispneia, anosmia, parosmia, entre outros. Devido a fácil transmissão e acometimento de grande parte da população, a organização mundial de saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública em março de 2020, sendo o isolamento social a principal forma de controle da disseminação do vírus.^{1,2} Nesse cenário, a restrição de movimento e atividades do dia a dia associado ao medo de contrair a doença e a crise econômica acarretou inúmeros problemas mentais na população mundial, tais como: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, excitação psicomotora, ataques de pânico, sintomas psicóticos, delírio e suicídio³.

A COVID-19 considerada doença dos últimos tempos veio trazendo malefícios físicos e psíquicos para população em geral, afetando também a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de saúde, particularmente entre aqueles que atuam na linha de frente⁴. Como a doença veio impactando as capacidades dos sistemas de saúde em todo o mundo, muitos dos

profissionais de saúde começaram a trabalhar além de seus horários regulares para atender à crescente demanda por cuidados intensivos, formando um cenário suscetível à ansiedade, depressão, esgotamento e insônia desses profissionais⁴.

Estudos transversais na literatura comprovam diversos sintomas apresentados por esses indivíduos, como a pesquisa realizada na cidade de Wuhan no ano de 2019, na qual descreveu dados estatísticos de sintomas como depressão, ansiedade, insônia e angústia, sendo estas porcentagens mais significativas em mulheres profissionais de saúde na linha de frente⁵. Já em outra pesquisa comparando profissionais entre si, ficou evidente que os profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) apresentaram maior índice de insônia, ansiedade, depressão, somatização e sintomas obsessivos-compulsivos, quando comparados com outros profissionais de saúde.⁶

Portanto, em cima desse breve contexto enfatizando a necessidade de um olhar pontual também para os indivíduos que trabalham de forma essencial para combater essa doença, os profissionais de saúde, o objetivo desse estudo é analisar e revisar sistematicamente artigos na literatura a fim de proporcionar uma visão mais aprofundada dos problemas psicológicos apresentados pelos profissionais de saúde, bem como comparar esses achados entre essas pessoas e pontuar os transtornos mentais ocasionados em razão da pandemia causada pela COVID-19.

Métodos

A pesquisa foi realizada em etapas, tais como: a definição da questão de pesquisa, identificação das bases de dados para consulta, estabelecimento dos critérios de elegibilidade e busca na literatura de potenciais estudos primários elegíveis, análise e avaliação da elegibilidade dos estudos, extração dos dados relevantes, discussão da síntese dos resultados e apresentação do estudo. As buscas de estudos elegíveis foram realizadas no período de 24 de março de 2021 a 20 de março de 2022, nas bases de dados: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Science Direct, por três pesquisadores, de maneira concomitante e independente.

Com base na temática abordada e no objetivo do estudo a questão norteadora da pesquisa, foi elaborada utilizando a estratégia do acrônimo PICO (População = profissionais de saúde, intervenção/exposição = pandemia do COVID-19; Contexto = alterações da saúde mental), e a partir dos elementos do acrônimo foi definida a pergunta norteadora: “Quais as

consequências que a pandemia de COVID-19 trouxe para a saúde mental dos profissionais saúde?”, na qual foram selecionados os descritores específicos e controlados, disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): Coronavírus, profissionais de saúde e saúde mental, os quais foram combinados durante a busca pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foi estabelecido como critérios de inclusão: estudos de relato de caso e estudos clínicos, realizados em seres humanos, disponíveis em inglês, espanhol, francês e português, atribuindo-se o recorte de tempo de entre o ano de 2020 a 2021. Após análise do título e resumo dos estudos primários, os artigos que abordaram a temática do estudo foram incluídos e os artigos que não abordaram a temática foram excluídos. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos a uma segunda análise, onde foi realizada a leitura do texto completo, contemplando, assim, os artigos, que realmente se adequaram aos critérios de inclusão, à metodologia e à temática, excluindo-se os fora de contexto.

Resultados

O levantamento das bases de dados resultou em um montante de 588 artigos, incluindo todos os tipos de documentos, sendo 36 na base PubMed (6,12%), 528 na Science Direct (89,79%) e 24 na MEDLINE (4,08%). Após a primeira análise e triagem 552 artigos foram excluídos obtendo-se agora 4 artigos em PubMed, 20 na Science Direct e 4 na MEDLINE. A figura abaixo mostra todos os critérios utilizados e como se deu a filtragem documental (**Tabela 1**).

Discussão

Diante dos resultados obtidos, foram pontuados termos encontrados nos artigos com maior frequência, relevantes para serem descritos na presente pesquisa. O termo estressor, por exemplo, é definido como evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse. Assim, como já dito anteriormente, a COVID-19 causa diversos distúrbios psíquicos, isso devido a diversos estressores que agravam a situação. Sendo esses, considerados relativamente novos e já outros existentes, todavia com uma intensidade maior.

Diante disso, pode-se destacar tais estressores como: falta de equipamentos de proteção individual (EPIs); escassez de testes diagnósticos; maior exposição ao vírus; medo da contaminação, assim como infectar entes queridos, amigos e pacientes; ansio pela ocorrência de novos picos; preocupação de dificuldades econômicas para si e para parentes; receio de

cometer erros, bem como não prestar assistência física e/ou psicoemocional adequada de um paciente.^{7,8,9}

Em um estudo observacional transversal realizado na Espanha com uma amostra não randomizada de profissionais de saúde com um total de 685 pessoas, sendo estes 28,6% médicos, 39% enfermeiros e 32,3% outros. Foi evidenciado que 49% dos indivíduos expressaram medo de infectar a família ao regressar a sua casa no final do trabalho; 23% expressaram preocupação em não adoecer e 17% tiveram dificuldade em sentir empatia com o sofrimento dos pacientes.¹⁰

Ademais, outro estudo realizado na França, sendo este um ensaio clínico randomizado, constatou que 74% dos profissionais de saúde avaliados temem um novo pico de casos, 65% anseiam dificuldades econômicas para si próprio e para entes queridos.⁹ Nesse cenário, os profissionais de saúde do sexo feminino com pessoas dependentes, com contratos temporários e com menor experiência no trabalho foram os mais acometidos por transtornos psíquicos quando comparados as outras pessoas.⁸

A ansiedade foi outro ponto destacado, na qual é uma resposta normal e adaptativa que possui um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, sendo caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo de algo desconhecido ou estranho. Suas manifestações geralmente são relacionados com sintomas autonômicos como: cefaleia, respiração, palpitações, aperto no peito, leve desconforto estomacal e inquietação, indicada por uma incapacidade de ficar sentado ou em pé por muito tempo¹¹.

Em um ensaio clínico controlado, em Cingapura, foi realizada uma entrevista com 906 profissionais da saúde, a qual foi realizada um questionário por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), a qual apresentou um resultado de ansiedade em 142 profissionais (15,7%), destes 55,6% apresentaram a intensidade de moderada a muito grave¹². Já em um estudo transversal, realizado no Reino Unido, através de pesquisa durante o primeiro pico da pandemia do COVID-19, com 558 profissionais de saúde, obteve um resultado de 49,6% de ansiedade alta durante a pandemia em comparação com 21% no final de 2019, sendo a sua pontuação mediana de ansiedade aumentada de 2 para 7⁷.

Por fim, em um estudo transversal, realizado em diversos países europeus, foi feita uma pesquisa online com o total de 609 profissionais de saúde, sendo 189 médicos, 165 enfermeiras

e 255 profissionais não médicos. Obteve um resultado de 63% relataram níveis normais ou leves, 15% moderado e 22% níveis graves ou extremamente graves de ansiedade.¹³

Outra análise foi sobre a depressão, na qual se trata de outra patologia bem prevalente descrita nos estudos, onde é uma doença psiquiátrica de origem crônica, que causa alteração de humor, definida por uma tristeza intensa com ou sem razão aparente. Suas manifestações clínicas são caracterizadas por quatro conjuntos: sintomas emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos; sendo estes: tristeza, abatimento, perda do gozo, mudança de apetite, perturbações do sono, fadiga, perda de energia, dentre outros¹¹.

No mesmo estudo transversal realizado em países europeus, já citado, obteve resultados de estatística não só para ansiedade, mas também para depressão, onde 65% dos entrevistados apresentou nível normal ou leve, 18% moderada e 17% severa ou extremamente severa de depressão.¹³ Em um ensaio clínico controlado, já supracitado, que foi realizado em Cingapura, de uma amostra de 906 profissionais de saúde, 48 (5,3%) desses apresentaram depressão moderada a muito grave.¹² No entanto, no estudo observacional de coorte multicêntrico, realizado na Irlanda, por meio da DASS-21, envolveram 474 profissionais de saúde, onde 201 trabalhadores, ou seja 42,6%, apresentaram escores positivos para depressão¹⁴.

O estresse é outro sintoma destacado, descrito como um estado gerado pela percepção de estímulos que provocam a excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, ocasionam o organismo a disparar um processo de adaptação caracterizado pelo aumento da secreção de adrenalina, com várias consequências sistêmicas. Assim, é importante ressaltar que o transtorno pós-traumático se desenvolve após um evento ou a uma situação de natureza catastrófico ou ameaçadora¹⁵. Por conseguinte, vale destacar a síndrome de Burnout, a qual é uma consequência a prolongados níveis de estresse no trabalho e se caracteriza com exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal¹⁶.

No ensaio clínico controlado em Cingapura, já citado, baseado na DASS-21, evidenciou que 47 (5,2%) dos entrevistados possui estresse, destes 20 (2,2%) apresentaram estresse de intensidade moderada a extremamente grave. Todavia, neste mesmo estudo foi utilizado a Escala de Impacto de Eventos Revisada (IES-R), a qual teve como resultados 67 (7,4%) tiveram triagem positiva para preocupação clínica de Transtorno de Estresse Agudo e Pós-Traumático (PTSD), dos quais 34 demonstraram níveis moderados a graves de sofrimento psicológico¹².

No estudo realizado por Ali et al. (2020) a qual se baseou na DASS-21, 472 pessoas foram avaliadas, sendo que 203 (45,3%) manifestaram estresse, já no escore de IES-R 41,3% dos participantes apresentaram uma clínica preocupante para PTSD¹⁴. Já em um estudo realizado por Hummel et al. (2021) também baseado pela DASS-21, obteve resultados de 59% (356) relataram um nível normal ou leve, 14% (87) sintomas moderados e 27% (166) níveis graves a extremamente grave de estresse¹³.

Um ponto também observado durante a pesquisa foi além de depressão, ansiedade e estresse, a insônia e angustia também foram pontuadas como consequência dessas doenças juntamente com a COVID-19. O estudo foi realizado com 2.308 profissionais de saúde atuando na linha de frente ou não, dentre eles médicos, enfermeiras e parteiras, profissionais de laboratório e de farmácia. Os autores descrevem de acordo com as entrevista que esses sintomas intercalavam entre moderado e graves, sendo sintomas moderados de depressão, ansiedade, insônia e angústia foram relatados em 57 (13,6%), 49 (11,7%), 43 (10,2%) e 71 (16,9%) entrevistados, respectivamente. E sintomas graves de depressão, ansiedade, insônia e angústia também foram relatados em 28 (6,7%), 24 (5,7%), 9 (2,1%) e 30 (7,1%) entrevistados, respectivamente¹⁷.

Conclusão

Com base no retorno da pesquisa, foi possível observar altos índices de problemas mentais em profissionais de saúde, tais como: transtorno de ansiedade, depressão, insônia, síndrome de burnout e angustia. Bem como foi evidente que ocorrem fatores que agravam essa problemática, tais como: faltas de EPI's, profissionais morando com familiares ou entes queridos, a insegurança do que pode acontecer futuramente, além da sobrecarga de trabalho. É claro que a COVID-19 engloba diversos sintomas severos em toda a população e que é de suma importância destacar que os profissionais de saúde precisam também de atenção e proteção à saúde, com melhorias nas condições de trabalho, com fornecimento de equipamento de proteção médica suficiente, disposição de descanso adequado, além da disponibilidade de programas de recuperação com objetivo de fortalecer a resiliência e o bem-estar psicológico desses profissionais.

Referências

1. Payus AO, Liew SLC, Mohd NM, Jeffree MS, Ali RA. SARS-CoV-2 infection of the nervous system: A review of the literature on neurological involvement in novel coronavirus disease (COVID-19). *Res. Bosnian Journal of Basic Medical Sciences*. 2020;20(3):283.
2. Zubair AS, McAlpine LS, Gardin T, Farhadian S, Kuruvilla DE, Spudich S. Neuropathogenesis and Neurologic Manifestations of the Coronaviruses in the Age of Coronavirus Disease 2019: a review. *Res. JAMA neurology*. 2020;77(8):1018-1027.
3. Faro A, Bahiano MDA, Nakano TDC, Reis C, Silva BFPD, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Res. Estudos de psicologia (Campinas)*. 2020;37.
4. Hossain MM, Tasnim S, Sultana A, Faizah F, Mazumder H, Zou L, Ma P, et al. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *Res. F1000Research*. 2020;9.
5. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *Res. JAMA Network Open*. 2020;3(3):e203976–6.
6. Zhang W, Wang K, Yin L, Zhao W, Xue Q, Peng M, et al. Mental Health and Psychosocial Problems of Medical Health Workers during the COVID-19 Epidemic in China. *Res. Psychotherapy and Psychosomatics*. 2020;89(4):1–9.
7. Mira JJ, Carrillo I, Guilabert M, Mula A, Martin-Delgado J, Pérez-Jover MV, et al. Acute stress of the healthcare workforce during the COVID-19 pandemic evolution: a cross-sectional study in Spain. *Res. BMJ Open*. 2020;10(11):e042555.
8. Ali S, Maguire S, Marks E, Doyle M, Sheehy C. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers at acute hospital settings in the South-East of Ireland: an observational cohort multicentre study. *Res. BMJ Open*. 2020;10(12):e042930.
9. Del Pozo-Herce P, Garrido-García R, Santolalla-Arnedo I, Gea-Caballero V, García-Molina P, Ruiz de Viñaspre-Hernández R, et al. Psychological Impact on the Nursing Professionals of the Rioja Health Service (Spain) Due to the SARS-CoV-2 Virus. *Res. Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(2):580.
10. Siddiqui I, Aurelio M, Gupta A, Blythe J, Khanji MY. COVID-19: Causes of anxiety and wellbeing support needs of healthcare professionals in the UK: A cross-sectional survey. *Res. Clinical Medicine*. 2021;21(1):66–72.
11. Hummel S, Oetjen N, Du J, Posenato E, Resende de Almeida RM, Losada R, et al. Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19 Pandemic in Eight European Countries: Cross-sectional Survey Study. *Res. Journal of Medical*. 2021;23(1):e24983

12. Chew NWS, Lee GKH, Tan BYQ, Jing M, Goh Y, Ngiam NJH, et al. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Res. Brain, Behavior, and Immunity*. 2020;88.
13. Georger F, Dos Santos E, Gazagne L, Berdagué P, Saib A, Nahon S, et al. COV IMPACT : analyse des différents facteurs de stress du personnel hospitalier dans 2 centres hospitaliers en France lors de la pandémie COVID-19. *Res. Annales de Cardiologie et d'Angéiologie*. 2020;69(5):227–32.
14. Hailu AM, Muluken T, Esubalew W, Tola B, Henok F, Rodas AK. The prevalence of common mental disorders among healthcare professionals during the COVID-19 pandemic at a tertiary Hospital in Addis Ababa, Ethiopia. *Res. Journal of Affective Disorders Reports*. 2021;6:100246.
15. Silva DFO, Cobucci RN, Soares-Rachetti VDP, Lima SCVC, Andrade FBD. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Res. Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26:693-710.
16. Horta RL, Camargo EG, Barbosa MLL, Lantin PJS, Sette TG, Lucini TCG, Lutzky BA. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Res. Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2021;70:30-38.
17. Sousa BFE, Aragão DFB, de Sousa BFE, Borges FES, de Jesus SAS, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Res. Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2021;95(33).

Tabela 1: Tabela incluindo informações dos artigos incluídos na pesquisa: autores, nacionalidade, participantes da pesquisa, objetivos, tipo e método do estudo e resultados.

Título	Nacionalidade	Participantes/ população	Objetivos	Tipos de estudo/ métodos	Resultados
Acute stress of the healthcare workforce during the COVID-19 pandemic evolution: a cross-sectional study in Spain. ⁷	Espanha	685 profissionais de saúde trabalhando em centros de atenção primária e hospitais. (28,6% médicos, 39% enfermeiros e 32,3% outros profissionais).	Determinar a quantidade de profissionais de saúde que sofreram angústia devido ao atendimento a pacientes com COVID-19 e analisar em que direção está evoluindo a capacidade de resposta dos profissionais para enfrentar as ondas futuras do COVID-19.	Estudo observacional transversal com uma amostra não randomizada de profissionais de saúde espanhóis. Uso de uma escala online projetada especificamente para avaliar o estresse agudo dos profissionais em contato direto com os pacientes com COVID-19	Entre os participantes, 44,2 apresentaram um bom ajustamento emocional, 24,7% um nível tolerável de angústia, 23,9% carga emocional média-alta e 4,5% agudo extremo de estresse. Sendo a resposta ao estresse mais intensa em territórios mais afetados e durante a fase de desilusão.
Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers at acute hospital settings in the South-East of Ireland: an observational cohort multicentre study. ⁸	Irlanda	474 profissionais de saúde de dois ambientes hospitalares agudos distintos, sendo 58,3% profissionais de saúde no local A e 41,7% dos profissionais de saúde no local B.	Compreender o impacto psicológico da pandemia do COVID-19 entre os profissionais de saúde em hospitais agudos, como um passo crucial na orientação de políticas e intervenções para manter seu bem estar.	Estudo observacional de coorte multicêntrico. Os profissionais de saúde em dois ambientes hospitalares agudos, A e B foram convidados a participar de uma pesquisa eletrônica autoaplicável. Também foram convidados a oferecer sugestões sobre como trabalhar com a pandemia do COVID-19 poderia ter sido melhorado em termos de apoio aos profissionais de saúde.	Foi analisado a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e transtorno de estresse pós-traumático entre todos os profissionais de saúde. Com base na pesquisa foram obtidos escores positivos em 42,6% para depressão e 45,1% para ansiedade e estresse

Psychological Impact on the Nursing Professionals of the Rioja Health Service (Spain) Due to the SARS-CoV-2 Virus. ⁹	Rioja, Espanha	605 profissionais de saúde; 91,9% eram mulheres, 63,14% eram enfermeiras registradas e 36,28% eram auxiliares de enfermagem	Conhecer o impacto psicológico do vírus SARS-CoV-2 nos profissionais de enfermagem do serviço de saúde de Rioja.	Estudo transversal observacional e descritivo. Foi realizado um questionário autoaplicável e enviado por meio de um serviço de mala direta interno.	O estudo demonstrou que a COVID-19 afetou o estado psicológico com sentimentos de exaustão, sobrecarga emocional e menor utilização de estratégias de enfrentamento entre as mulheres. Profissionais mais jovens e com menos experiência apresentaram níveis de estresse mais elevados. Já os profissionais com familiares dependentes apresentaram níveis mais elevados de sobrecarga emocional e problemas de enfrentamento.
Causes of anxiety and wellbeing support needs of healthcare professionals in the UK: A cross-sectional survey. ¹⁰	Reino Unido	588 profissionais de saúde do Reino Unido, sendo 51% médicos e entre os médicos 33% são clínicos gerais, já os enfermeiros ocupam 13% dos entrevistados. Outros profissionais de saúde que responderam à pesquisa incluíram farmacêuticos, parteiras, psicólogos, profissionais de apoio,	Identificar as causas de ansiedade em profissionais de saúde durante a pandemia do COVID-19.	Estudo transversal: pesquisa baseada em uma ferramenta online, plataforma SurveyMonkey, destinada aos profissionais de saúde do Reino Unido durante 5 semanas. Os níveis de ansiedade autopercebidos antes e durante a pandemia do COVID-19 foram medidos em uma escala de classificação do tipo Likert de 10 pontos	Os níveis de ansiedade em profissionais de saúde aumentaram significativamente durante a pandemia do COVID-19, numericamente de 2 para 7, com o aumento ainda mais significativo para os profissionais de regime hospitalar, onde as principais causas de ansiedade são: falta de EPI, falta de testes e risco de exposição ao SARS-CoV-2.

		aptometristas, dentistas e outros.			
Mental Health Among Medical Professionals During the COVID-19 Pandemic in Eight European Countries: Cross- sectional Survey Study. ¹¹	Alemanha	609 profissionais, sendo 189 médicos, 165 enfermeiras e 255 profissionais não médicos de determinados países europeus.	Comparar a saúde mental de profissionais médicos com profissionais não médicos em diferentes países europeus durante a pandemia COVID-19, além de determinar os principais estressores e estratégias de enfretamento.	Estudo Transversal: Pesquisa online conduzida durante o pico de COVID-19 em 8 países europeus, mediada por uma lista de verificação de 12 itens sobre estratégias de enfrentamento e outra de 23 itens sobre os principais estressores. A saúde mental foi avaliada por meio do Depression Anxiety Stress Scales ³² .	Participantes relataram depressão severa/extremamente severa, ansiedade e estresse, com ênfase na França e Reino Unido. Profissionais não médicos obtiveram pontuações mais altas para depressão e ansiedade. O principal estressor é “a incerteza sobre quando a epidemia estará sobre controle”, ao passo que a principal estratégia de enfrentamento foi “tomar medidas de proteção”.
A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. ¹²	Singapura	906 Profissionais de saúde das principais instituições terciárias de saúde em Cingapura (480) e na Índia (426); sendo 55,1% indianos, 33,7% chineses e 4,8% malaaios. Dentre os participantes incluíram médicos, enfermeiros, profissionais de saúde afins (farmacêuticos, fisioterapeutas ocupacionais), técnicos,	Analisar a prevalência e associar os sintomas físicos e psicológicos dos profissionais de saúde no cenário de pandemia COVID-19.	Ensaio clínico controlado: Baseado em um questionário, que compreende algumas informações como Escala de Ansiedade Depressão e Estresse (DASS-21) e os instrumentos de Escala de Impacto de Eventos Revisada (IES-R).	O sistema de pontuação DASS-21 revelou ansiedade em 142 (15,7%), depressão em 96 (10,6%) e estresse em 47 (5,2%) participantes do estudo. Entre os 96 profissionais de saúde com depressão, 50% foram classificados como moderada a muito grave; já os positivos para ansiedade, 42,6% estão classificados em moderado a grave. Em relação a escala IES- R, 67 participantes (7,4%) apresentam

		administradores e trabalhadores de manutenção.			associação ao estresse pós-traumático.
COV IMPACT : analyse des différents facteurs de stress du personnel hospitalier dans 2 centres hospitaliers en France lors de la pandémie COVID-19. ¹³	França	12666 Profissionais, sendo estes 950 do hospital de Béziers e 316 do hospital de Montfermeil.	Avaliar o impacto da pandemia na equipe hospitalar, em termos de estresse, e identificar caminhos para melhorias do sistema hospitalar.	Ensaio clínico controlado: realizado por meio de um auto- questionário do tipo Likert, para qualificar as respostas e obter resultados mais preciso.	Muitas fontes de estresse foram identificadas. Esgotamento moral relatado por 36%. Desânimo maior que o normal para 34% dos entrevistados. O medo de infecção estava em 72% dos participantes e 90% em infectar entes queridos. 74% temem a ocorrência de uma segunda onda epidêmica, ao passo que 65% temem dificuldades econômicas para si próprios ou entes queridos.
The prevalence of common mental disorders among healthcare professionals during the COVID-19 pandemic at a tertiary Hospital in Addis Ababa, Ethiopia. ¹⁴	Etiópia	O estudo foi realizado com 2.308 profissionais de saúde da linha de frente ou não. Destes, 115 participantes eram médicos, 237 enfermeiras e parteiras, 40 profissionais de laboratório e 28 profissionais de farmácia.	Determinar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa transversal foi realizada através de um questionário e entrevistas para avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, insônia e sofrimento mental. Os sintomas de transtornos mentais foram calculados a partir dos valores de corte pré- especificados do escore PHQ-9 ≥ 10 para depressão, escore GAD-7 ≥ 9 para ansiedade, escore ISI ≥ 15 para insônia e escore IES-R ≥ 33 para	Foi observado que a prevalência de depressão, ansiedade, insônia e sofrimento psicológico foi de 20,2%, 21,9%, 12,4% e 15,5%, respectivamente. Sintomas moderados de depressão, ansiedade, insônia e angústia foram relatados em 57 (13,6%), 49 (11,7%), 43 (10,2%) e 71 (16,9%) entrevistados, respectivamente. Sintomas graves de depressão, ansiedade, insônia e angústia também foram

diagnóstico de relatados em 28
sofrimento psíquico. (6,7%), 24 (5,7%), 9
(2,1%) e 30 (7,1%)
entrevistados,
respectivamente.

ANEXO:

Comprovante de submissão:

31/05/2022 00:11

ScholarOne Manuscripts

 Trends in Psychiatry and Psychotherapy

 Home

 Author

 Review

Submission Confirmation

 Print

Thank you for your submission

Submitted to

Trends in Psychiatry and Psychotherapy

Manuscript ID

TRENDS-2022-0531

Title

COVID-19 AND ITS CONSEQUENCES ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS:
A SYSTEMATIC REVIEW

Authors

Teixeira, Louise
Tavares, Amanda
Coutinho, Letícia
Júnior, José Lopes
Bessa, Juarez

Date Submitted

31-May-2022